

VIVENDO PERIGOSAMENTE

A aventura de ser
quem você é na grande
celebração da vida

OSHO

OSHO

Vivendo perigosamente

A aventura de ser quem você é
na grande celebração da vida

Tradução de Lauro Henriques Jr.

EDITORA
ALAÚDE

Copyright © 2011 OSHO International Foundation. www.osho.com/copyrights.

Copyright da tradução © 2015 Alaúde Editorial Ltda.

Título original: *Living Dangerously – Ordinary Enlightenment for Extraordinary Times*

OSHO é uma marca registrada da Osho International Foundation (www.osho.com/trademarks), utilizada com permissão/licença.

O material que compõe este livro foi selecionado a partir de transcrições de várias palestras dadas por Osho. Todas as palestras de Osho foram publicadas na íntegra em forma de livro e estão disponíveis em gravações originais. As gravações e todos os textos podem ser encontrados no arquivo on-line do site www.osho.com.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico –, nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

O texto deste livro foi fixado conforme o acordo ortográfico vigente no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

Preparação: Cacilda Guerra

Revisão: Raquel Nakasone e Ana Luiza Candido

Capa: Amanda Cestaro

Imagem de capa: Coffeee-in/iStock.com

Projeto gráfico: Rodrigo Frazão

1ª edição, 2015 (4 reimpressões) / 2ª edição, 2021

Impresso no Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Osho, 1931-1990

Vivendo perigosamente : a aventura de ser quem você é / Osho ; tradução de Lauro Henriques Jr. -- 2. ed. -- São Paulo : Alaúde Editorial, 2020.

Título original: *Living dangerously : ordinary enlightenment for extraordinary times*
ISBN 978-65-86049-06-0

1. Espiritualidade 2. Liberdade - Aspectos religiosos 3. Vida espiritual I. Título.

20-42562

CDD-299.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Liberdade : Osho : Religiões de natureza universal 299.93

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

2021

Alaúde Editorial Ltda.

Avenida Paulista, 1337

Conjunto 11, Bela Vista

São Paulo, SP, 01311-200

Tel.: (11) 3146-9700

www.alaude.com.br

blog.alaude.com.br

Meu objetivo é acabar com todo o lixo que você acumulou ao longo dos tempos.

Se eu conseguir remover todo esse lixo de sua mente, deixando apenas um céu limpo no lugar, terei cumprido minha missão.

Sem saber, você saberá.

O mistério, o misterioso, a poesia da vida, a música e a dança... tudo isso estará disponível para você.

Sumário

Prefácio	9
INTRODUÇÃO	
Meditação: a chave mestra	13
PARTE I	
Nenhum mandamento, apenas alguns pedidos	19
O convite	21
Não deixe sua dúvida morrer	22
Nunca imite	23
Tome cuidado com o conhecimento	24
Ame	26
Viva um momento de cada vez	27
Seja apenas um ser humano autêntico	28
Não lute contra o seu corpo	31
Viva – e procure descobrir o que realmente é a vida	32
Respeite e reverencie a vida	34
Seja criativo	35
Seja simples	36
A regra de ouro para a vida é que não há regras de ouro	37
Viva perigosamente	38
Viva com atenção	46

PARTE 2

Iluminação descomplicada para tempos extraordinários 49

Crenças são coisas emprestadas, a confiança é sua 51

A responsabilidade de ser livre 57

A consciência é a única moral 66

Ser pleno é ser inteiro 79

Do relacionamento para o relacionar-se 97

Fazer o bem, servir a humanidade e outros caminhos
para o inferno 108

Adormecido e desperto 118

PARTE 3

Propostas para um futuro de ouro 137

A riqueza em todas as suas dimensões 139

A ciência a serviço da vida 150

Educação para a vida 163

O fim das nações 175

O poder da consciência 185

Sobre o tradutor 195

Osho International Meditation Resort 196

Prefácio

A verdadeira revolução tem que nascer do centro do seu próprio ser.

Esse é o meu trabalho aqui. Eu quero que cada pessoa limpe completamente o passado de sua mente. Todos os preconceitos, todos os pensamentos – políticos, sociais, religiosos –, tudo isso tem que ser descartado. Quando você for apenas como uma folha de papel em branco, terá atingido o estado de não mente. A não mente é meditação, a não mente é revelação, a não mente é a maior revolução que já aconteceu.

No passado, isso só acontecia com pouquíssimas pessoas... um Buda Gautama aqui, outro ali; milhares de anos tinham que se passar até alguém novamente desabrochar como um Buda. Mas agora não dá mais tempo. Você não pode deixar para amanhã. Não importa o que você queira fazer, tem que fazer agora! Pela primeira vez, o presente tornou-se a coisa mais importante. A cada dia, aproxima-se a hora de você ter que fazer uma escolha: ou você caminha para se tornar um Buda, ou caminha para se tornar um cadáver.

Bom, mas eu acredito que ninguém queira morrer; ainda mais quando levamos em conta que, hoje, toda a vida está em perigo. Algo como uma Terceira Guerra Mundial não pode acontecer – e nós vamos impedir esse tipo de coisa!

Eu não tenho armas nem mísseis nucleares, mas tenho algo muito maior e muito mais eficaz. Não é algo feito para matar, mas, sim, para dar vida a todos aqueles que vivem como se já estivessem mortos; para trazer consciência a todos que se comportam como se fossem sonâmbulos, que saem por aí andando e falando enquanto dormem, sem saber direito o que fazem e por quê.

Quero que as pessoas estejam tão despertas, tão conscientes, que a sua percepção consiga alcançar a parte mais profunda de seu ser e, ao mesmo tempo, o pico mais elevado. É um crescimento vertical, como acontece com uma árvore. Enquanto suas raízes se aprofundam na terra, seus galhos se espalham em direção às estrelas; enquanto suas flores se abrem para o céu, sua seiva se nutre das profundezas da terra. A árvore está sempre em equilíbrio: quanto mais alto ela vai, mais profundamente vão suas raízes. Por exemplo, você nunca conseguiria ver uma árvore como um cedro-do-líbano, de 400 ou 500 anos, erguendo-se majestosamente no céu com raízes pequenas; ela cairia na hora.

A vida precisa do equilíbrio entre a profundidade e a altura. E eu ensino ambas as coisas, simultaneamente. Ao adentrar o seu centro por meio da meditação, você lança suas raízes de forma profunda no cosmos. E, ao desvelar o Buda que se oculta em seu interior, você desvela a sua própria fragrância e a sua graça; você eleva o seu êxtase até um ponto em que, majestosamente, ele pode florescer de encontro ao céu.

Seu êxtase é um movimento em direção às alturas, e sua meditação é um movimento em direção às profundezas. Tão logo tenha os dois, sua vida se tornará uma celebração.

Esse é o meu trabalho: transformar a história triste de sua vida em uma celebração.



Relaxe em seu próprio ser, independentemente de quem você seja. Não se imponha nenhum ideal. Não enlouqueça a si mesmo; não há necessidade disso. Apenas seja – renuncie a essa necessidade de tornar-se algo. Não estamos indo a lugar nenhum, simplesmente estamos aqui. E este momento é tão bonito, é uma bênção tão grande; não traga nenhum futuro para dentro dele, pois isso iria arruiná-lo. O futuro é venenoso. Apenas relaxe e desfrute. Se eu

puder ajudá-lo a relaxar e a desfrutar, minha missão estará cumprida. Se puder ajudá-lo a descartar seus ideais, a abandonar todas as ideias a respeito de como você deveria ou não deveria ser; se eu conseguir tirar todos os mandamentos que lhe foram impostos, terei cumprido minha missão. Quando você está livre de qualquer mandamento, quando vive intuitivamente – de forma natural, espontânea, simples –, acontece uma grande celebração, pois, finalmente, você está em casa.

INTRODUÇÃO

Meditação: a chave mestra

A meditação abre as portas de todos os mistérios, de todos os segredos da existência. A meditação é a chave mestra que abre todas as fechaduras, fazendo com que a existência se transforme num livro aberto para você.

O que é a meditação? É uma técnica que pode ser praticada? É um esforço que você deve fazer? É algo que a mente pode alcançar? Não, a meditação não é nada disso.

A mente pode fazer qualquer coisa, menos meditação – a meditação está muito além da mente, a mente é totalmente inútil ali. A mente nunca poderá penetrar no espaço da meditação; onde termina a mente, aí começa a meditação. Lembre-se bem disso, pois tudo o que fazemos na vida é através da mente, qualquer coisa que conseguimos alcançar, é através da mente. Por conta disso, quando nos voltamos para dentro, continuamos pensando em termos de técnicas, de métodos e de ações, pois temos a ilusão de que a mente é capaz de fazer qualquer coisa. Sim, a mente pode fazer qualquer coisa; exceto meditar. Pois a meditação não é algo que se conquiste – a meditação já está aí, ela é a sua própria natureza. Ela não precisa ser conquistada; ela só precisa ser reconhecida, recordada. Ela está aí, esperando por você – basta voltar-se para dentro, e ela está disponível. Ela sempre esteve aí.

A meditação é a sua natureza intrínseca – ela é você, é o seu próprio ser, não tem nada a ver com as suas ações. Você não pode tê-la, assim como é impossível não tê-la. Ela não é uma coisa que possa ser possuída; muito pelo contrário – ela é você; é o seu próprio ser.

Tão logo você entenda o que é a meditação, tudo ficará bastante claro. Caso contrário, você continuará tateando no escuro.

A meditação é um estado de clareza, e não um estado mental. A mente é só confusão. Nunca há clareza na mente, isso é impossível. Os pensamentos são como nuvens sutis a seu redor. Eles vão criando uma névoa em torno de seu ser até o ponto em que, finalmente, a clareza se perde. É preciso acabar com essa névoa. Quando os pensamentos desaparecem, quando não há mais nuvens a seu redor, quando você está simplesmente sendo quem você é... aí, sim, a clareza pode se manifestar. E quando isso acontece, é possível enxergar bem longe, é possível enxergar até os confins da existência – seu olhar se torna penetrante, chegando ao âmago do ser.

A meditação é essa clareza absoluta de visão. É impossível pensar sobre ela. Na verdade, você tem que parar de pensar. Agora, quando digo “parar de pensar”, não vá tirando conclusões apressadas, pois isso é apenas o tipo de linguagem que preciso usar para me expressar. Se eu disser “pare de pensar”, e você já for logo fazendo um esforço nesse sentido, terá errado o alvo, pois mais uma vez terá reduzido a meditação a uma ação.

“Parar de pensar” significa apenas isto: não faça nada. Sente-se. Deixe que os pensamentos se aquietem por si mesmos. Deixe que a mente repouse por conta própria. Apenas sente-se num local silencioso, sem fazer absolutamente nada. Relaxado, tranquilo, sem nenhum esforço; sem ir a lugar nenhum. É como se você estivesse pegando no sono acordado – embora esteja desperto, todo o seu ser vai relaxando. Você permanece alerta por dentro, mas o seu corpo caminha para um profundo relaxamento.

Os pensamentos se aquietam por si mesmos, você não precisa interferir para tentar silenciá-los. Por exemplo, se a água de um riacho está lamacenta, o que você faz? Você pula dentro da água para ajudá-la a ficar cristalina? Claro que não – isso apenas iria torná-la mais lamacenta. Você simplesmente senta-se na margem e espera. Pois não há nada que você possa fazer; qualquer coisa que fizer deixará a água ainda mais turva. Se alguém cruzar o riacho e as folhas mortas vierem à superfície junto com a lama, tenha paciência. Simplesmente sente-se na margem. Observe com tranquilidade. O riacho continuará fluindo, as folhas serão levadas pela corrente e, aos poucos, a lama irá assentando no fundo, pois não pode flutuar a vida toda. Então, após algum tempo, subitamente você vai perceber que a água está cristalina de novo.

Sempre que um desejo passa por sua mente, as águas ficam turvas. Portanto, apenas sente-se. Não tente fazer nada. No Japão, este “sentar-se sem fazer nada” é chamado de *zazen*. Apenas sente-se, sem fazer nada; e, um dia, a meditação acontecerá. Não é você que a trará; na realidade, é ela que virá até você. E, quando ela vier, você irá reconhecê-la imediatamente. O fato é que ela sempre esteve aí, só que você não estava olhando na direção correta. O tesouro sempre esteve com você, mas você estava ocupado com outras coisas: pensamentos, desejos, mil e uma coisas. Você não estava interessado na única coisa que realmente importa: o seu próprio ser.

Quando sua energia se volta para dentro – aquilo que Buda chama de *parabvrutti*, o retorno da sua energia à fonte –, subitamente a clareza é alcançada. Aí, então, você pode enxergar nuvens a milhares de quilômetros, e pode ouvir a antiga música das árvores. A partir desse momento, tudo fica ao seu alcance.



Hoje em dia, as pessoas estão tão abarrotadas de conhecimento que a primeira coisa que precisam fazer é se livrar de todo esse fardo. Na verdade, essa é uma necessidade nova, é algo que fala diretamente com o homem contemporâneo. Buda, por exemplo, nunca precisou lidar com algo assim – e é justamente por isso que os métodos budistas não têm utilidade agora. Para que você possa usufruir dos benefícios de qualquer método budista, é imprescindível que, primeiramente, alivie toda essa carga de conhecimento das costas; caso contrário, os métodos ancestrais não servirão para nada. Aliás, esse é um dos desafios que o Ocidente tem que enfrentar hoje. Pois o Oriente virou uma febre no Ocidente, todos os métodos e as técnicas mais ancestrais tornaram-se disponíveis para todos – sim, só que tem um detalhe: as pessoas que os transmitem não têm a menor consciência a respeito da mente moderna. O fato é que esses métodos foram desenvolvidos há mais de 5.000 anos, alguns deles até 10.000 anos atrás. E, naquela época, as pessoas tinham uma mente completamente diferente da mente de hoje, era uma mente mais inocente, infantil. Resultado: esses métodos estavam em perfeita sintonia com esse tipo de mente. Acontece que o ser humano não é mais uma criança, ele cresceu, e as questões que naturalmente acompanham o crescimento estão aí. O homem já não é mais inocente.

Esses métodos foram desenvolvidos antes de Adão ter comido o fruto da árvore do conhecimento. E o homem moderno está empanturrado de maçãs; o tempo todo ele está comendo da árvore do conhecimento. Ele está tão sobrecarregado, tão pesado e enrijecido que, para qualquer método antigo poder funcionar, é preciso que, antes, o homem seja descongelado. Nesse sentido, técnicas contemporâneas como a psicologia humanista, a psicanálise, o psicodrama e a Gestalt são extremamente válidas; de fato, elas são indispensáveis para o homem de hoje. Porém, essas técnicas são incompletas, pois elas preparam o terreno, mas não cultivam o jardim.

Na verdade, as patologias da mente humana estão relacionadas ao próprio impulso que o homem tem de transcender. Quando uma pessoa não consegue transcender os seus aspectos humanos, ela se torna um ser patológico. Todas as doenças psicológicas se manifestam justamente por conta do potencial que o homem tem de superar sua humanidade e ir mais além. Essa energia toda está aí – se você não permitir que ela se manifeste, ela se voltará contra você, ela se tornará algo destrutivo. É por isso que, no fundo, todas as pessoas criativas são perigosas: pois, caso não lhes seja permitido criar, elas se tornarão destrutivas.

O homem é o único animal criativo do planeta – e, justamente por isso, ele é o bicho mais perigoso que existe. Nenhum dos outros animais é tão perigoso quanto o homem, pois nenhum deles é capaz de criar. Eles simplesmente vivem sua vida de forma programada, nunca se desviam da rota. Por exemplo, um cachorro vive como um cachorro e morre como um cachorro. Ele nunca se preocupa em se tornar um Buda, assim como jamais se extravia a ponto de se tornar um Adolf Hitler. O cachorro apenas segue seu caminho; ele é muito conservador, ortodoxo, burguês. Todos os animais são burgueses, exceto o homem. O ser humano é excêntrico por natureza. Ele quer fazer alguma coisa, quer ir a algum lugar, ele quer ser. Caso não lhe permitam ser uma rosa, ele vai querer ser uma erva daninha – mas vai querer ser alguma coisa. Se não puder se tornar um Buda, ele se tornará um criminoso. Se não puder criar poesia, ele criará pesadelos. Se não puder florescer, ele não permitirá que ninguém mais floresça.

Portanto, esse é o trabalho.



Desenvolvi minhas próprias técnicas de meditação porque percebi que, atualmente, o homem tem certos problemas que as técnicas antigas não contemplavam. Elas foram criadas milhares

de anos atrás, para um tipo completamente distinto de humanidade, para um outro tipo de cultura, um outro tipo de pessoas. O homem contemporâneo é diferente; afinal, passados mais de 10.000 anos, era inevitável que fosse assim.

Por exemplo, as técnicas de meditação ativa* são algo imprescindível para o homem moderno. Quando as pessoas são inocentes, como era no passado, a meditação ativa é desnecessária. Agora, quando as pessoas são reprimidas psicologicamente, quando carregam muito peso e lixo mental, elas precisam de um trabalho de catarse, de purificação. Nesse sentido, a meditação ativa serve só para ajudá-las a limpar o terreno. Feito isso, elas poderão usar qualquer método de meditação com facilidade. Porém, se tentarem outros métodos sem ter feito essa catarse antes, vão falhar. Já vi inúmeras pessoas fazerem dessa forma e não chegarem a lugar algum. O caso é que elas estavam tão cheias de lixo que, antes de qualquer coisa, precisariam ter se esvaziado de toda essa sujeira.

Assim, a meditação ativa oferece uma ajuda imensa. Todas as técnicas que desenvolvi são para o homem de hoje – ao praticá-las, ele ficará limpo, leve, simples, inocente. Em suma, primeiramente deve-se fazer um trabalho de catarse, isso é absolutamente necessário. Aí, então, os métodos silenciosos poderão ser usados.

* Osho desenvolveu várias técnicas de meditação ativa, que tem a catarse como fundamento básico. Muitas delas envolvem um período de vigorosa atividade física e catarse, seguido por um período de silêncio e auto-observação. Outra característica das meditações ativas é o uso de algum tipo de música para conduzir a pessoa através dos vários estágios da meditação. Para conhecer mais sobre as meditações ativas de Osho, acesse www.oshocom/pt/meditate. (N. do T.)

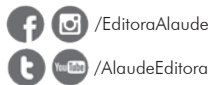


Acesse o QR Code
para conhecer outros
livros do autor.

Compartilhe a sua opinião
sobre este livro usando a hashtag

#VivendoPerigosamente
#Osho

nas nossas redes sociais:



/EditoraAlaude



/AlaudeEditora

“Viver perigosamente significa isto: não coloque condicionamentos estúpidos entre você e a vida – conforto, conveniências, respeitabilidade. Esqueça-se de todas essas bobagens. Deixe que a vida aconteça e siga o seu fluxo sem se preocupar se você está na estrada principal ou não, sem se preocupar onde você vai parar. São muito poucas as pessoas que vivem de verdade. A grande maioria está apenas cometendo um suicídio prolongado.”

Como antídoto à experiência de uma vida incompleta, neste livro Osho lança seu olhar sobre os mais variados temas – amor, sexualidade, família, criação dos filhos, educação e espiritualidade – e proporciona uma leitura original, voltada para contemporaneidade, de que a verdadeira meditação acontece em meio à vida, e não separada dela.

Pode parecer simples, mas a quietude da meditação e a nudez da existência que ela nos entrega são desafios que nem todos conseguem enfrentar. É preciso coragem. Osho releva como a meditação pode ser a chave para os segredos da existência, tornando-nos mais próximos à vida. Ao afirmar que “a meditação é um estado de clareza, e não um estado mental”, o autor nos lança em uma jornada na qual não temos medo de experimentar a existência em seu estado mais imediato, sem o intermédio da mente e seus processos.

EDITORA
ALAUDE

